Fundação
Santo António

Fundação Santo António

Relatório de Atividades de 2022

Sede:
Rua de Santa Maria, nº 914
4625-622 Vila Boa do Bispo MCN
Tel. 255 580 990
e-mail: fundacaosantoantonio@gmail.com

Casa Caerus:
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 514
4630-205 Marco de Canaveses
Tel. 255 511 278
e-mail: geral@caerus.pt
www.caerus.pt

Relatório de Atividades de 2022

1. Nota de abertura

2. A Fundação Santo António
2.1 Missão
2.2 Visão
2.3 Valores
2.4 O Mentor

3. Atividades Desenvolvidas
3.1 ERPI
3.2 CAERUS- Projeto Oportunidade (CLDS 4G)
3.3 Formação Profissional
3.4 Cantina Social
3.5 Distribuição Alimentar – POAPMC
3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar do Porto
3.7 Loja Solidária
3.8 Exploração Agrícola
3.9 Carpintaria
3.10 Voluntariado
3.11 Pé Ligeiro Caminhantes
3.12 Residência Mafalda Ermida
3.13 Agroturismo
3.14 As Parcerias
3.15 Ex-Delegação do Sul

1. Nota de abertura

O ano de 2022 ficará marcado pelas consequências nefastas da guerra que se iniciou a 24 de fevereiro com invasão da Ucrânia pela Rússia. A Europa foi surpreendida com este facto catastrófico para o qual, obviamente, não estava preparada nem se vislumbrava que pudesse acontecer, dada a fase atual do desenvolvimento humano que se julgava ter atingido a humanidade. Se o saudosismo e a ambição pela reconstituição do império da Ex-União Soviética era evidenciado pelo dirigente russo Vladimir Putin, acreditava-se que provocar uma guerra para perseguir esse objetivo estaria muito longe de poder acontecer. Mas não, em pleno Séc.. XXI, na Europa, eclodiu uma guerra com consequências ainda não apuradas, mas certamente de implicações terríveis para a região e para o mundo. A resistência da Ucrânia à invasão da Rússia, o auxílio dos países da Europa, dos EUA, da Nato, e muitos outros países, em torno da Ucrânia, impediu que, até aos dias de hoje, a Rússia não tenha conseguido atingir os seus objetivos de conquista de territórios através da aplicação dos meios militares e do terror da guerra. Esta trágica guerra provocada pela Rússia, à semelhança de todas as guerras, tem consequências humanas sociais e económicas terríveis e indeterminâveis, não só para os países diretamente envolvidos, mas também para toda a humanidade dada a dimensão da tragédia e da globalização crescente do mundo em que vivemos. Assim, os efeitos da guerra que se fazem sentir no aumento dos custos com a energia, com os combustíveis, e no aumento generalizado dos preços dos produtos tem provocado uma desregulação e um desequilíbrio que afeta negativamente a vida das populações mais vulneráveis que se encontram cada vez mais frágeis.

Se a pandemia da COVID-19 provocou uma crise mundial com consequências de recessão económica ainda não ultrapassadas, a guerra na Ucrânia está a provocar uma crise na Europa de consequências desastrosas. Sendo Portugal um país periférico e muito dependente do exterior, com uma economia frágil e de fracos

recursos, obviamente, que as consequências provocadas pela COVID-19 e pela guerra, têm implicações muito negativas no dia-a-dia dos Portugueses.

Será pertinente recordar que relativamente ao coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19), esta doença dissemina-se rapidamente pela comunidade, atingindo os idosos dependentes e com co morbidades de forma muito perigosa e, por vezes, letal. É necessário ter em conta que a atividade principal da Fundação Santo António é o acolhimento de idosos dependentes em ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, pelo que facilmente se depreende as drásticas implicações que o aparecimento desta doença terá causado no dia-a-dia da Instituição. Desde março de 2020 foram implementadas na ERPI na Instituição inúmeras medidas de mitigação da COVID-19, que estão descritas no Plano de Contingência, em harmonia com as diretrizes estabelecidas pela tutela e pelas diversas entidades implicadas nesta matéria. O trabalho rigoroso desenvolvido pela Instituição e o empenhado dos colaboradores permitiu que a COVID-19 se mantivesse afastada na ERPI até ao início do ano de 2022, e quando apareceram os primeiros casos desta doença entre os utentes, já estava cumprido o plano de vacinação dos utentes, o que terá contribuído para que não ocorresse qualquer óbito motivado por esta doença. Recorde-se que a vacina contra a doença do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) ficou disponível no início do ano de 2021 tendo a vacinação dos portugueses ocorrido de forma exemplar.

No seguimento do que tem acontecido em anos anteriores, durante o ano de 2022, direcionamos grande parte do nosso trabalho social para a valência ERPI, que continua a ser o trabalho principal desta IPSS. A proteção dos utentes idosos da doença COVID-19 foi o foco principal dos cuidados que prestamos aos utentes. Esse trabalho implicou manter o cumprimento rigoroso das normas e medidas de segurança instituídas pela tutela e demais entidades envolvidas nesta matéria, que estão descritas no Plano de Contingência, onde as medidas a aplicar se relacionam com o afastamento social, com a reorganização do trabalho por equipas fixas, com a diminuição da circulação no equipamento social por parte dos utentes e dos colaboradores, com a obrigatoriedade da utilização de equipamentos de proteção individual e de segurança, com o cumprimento das medidas de testagem e vacinação dos utentes e colaboradores da Instituição. Se com o cumprimentos do plano de vacinação contra a COVID-19, foi possível encarar a pandemia de forma mais tranquila e serena, também se verificou que os efeitos protetores desta vacina não são definitivos, mas temporários pelo que haverá sempre a necessidade de uma vigilância rigorosa e constante dos sintomas desta doença.

Para além do trabalho principal da Instituição junto dos seus utentes da ERPI, a Fundação Santo António, durante o ano de 2022, também dirigiu a sua ação social para outras áreas, nomeadamente na área do apoio alimentar aos mais carenciados (através do POAPMC, do Banco Alimentar, da Cantina Social), através das atividades do CLDS 4G CAERUS – *Projeto Oportunidade*, das atividades da *Loja Solidária*, do projeto social da *Residência Mafalda Ermida*, das atividades relacionadas com a exploração agrícola dos terrenos da Instituição. Á semelhança do que aconteceu em anos anteriores de plena pandemia, as atividades da *Formação Profissional*, de entretenimento e lazer através do *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da FSA* e do *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* foram muito reduzidas face aos constrangimentos a que a pandemia obrigou.

Ainda durante o ano de 2022, a Fundação Santo António executou obras de reparações nos seus imóveis, nomeadamente na ERPI da Instituição, iniciou as obras de reparação da *Casa do Lamoso*, continuou com as obras na Quinta das Quintães, localizadas nas imediações da Sede da Instituição, onde se trabalha na instalação de mais área da vinha e no projeto para a recuperação das casas existentes para o Agroturismo.

O ano de 2022, que continuou a ser um ano com pandemia da COVID-19, a que se juntou os efeitos nefastos que a guerra na Ucrânia, obrigou-nos a ser cada vez mais prudentes e rigorosos nas escolhas diárias que temos de efetuar, que no contexto da crise inflacionista registada, implica ter menos recursos para fazer face às necessidades do dia-a-dia.

À Fundação Santo António chegaram solicitações durante todo o ano de 2022, em número nunca visto, a pedir ajuda alimentar para situações de emergência que ocorrem na comunidade. O governo de Portugal, reforçou os apoios alimentares a prestar aos mais carenciados, através do POAPMC, reforçou os apoios financeiros relacionados com as parcerias que mantem com as IPSS de forma a mitigar as necessidades financeiras das Instituições, reforçou os apoios financeiros a prestar aos mais necessitados que em tempo de crise são sempre os mais afetados.

Constatou-se, uma vez mais, que em períodos de crise económica as IPSS de Portugal desempenham um papel fulcral no apoio aqueles que mais precisam, constituindo uma rede de proximidade fundamental para

combater a exclusão. A recordar que as IPSS, em Portugal, são mais de 5.000, empregam mais de 200.000 portugueses e apoiam cerca de 650.000 pessoas (desde a infância à terceira idade). São organizações que providenciam bens e serviços de apoio social a pessoas que deles necessitam e que por eles não podem pagar o preço que cubra o respetivo custo. As IPSS são organizações da sociedade civil, que dependem financeiramente, em média, entre 40% a 70% das transferências do Estado e que, através dos inúmeros protocolos de cooperação, contratualizam a prestação de serviços sociais, conseguindo um efeito multiplicador por quatro dos recursos financeiros que conseguem alocar para sua ação diária.

2. A Fundação Santo António

A Fundação Santo António, NIPC 504 142 992, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada a 22 de setembro de 1995, por escritura pública, no Cartório Notarial de Marco de Canaveses, tendo como Instituidores Pe. António Augusto de Sousa Moreira, Dr. Manuel António Moreira Teixeira e Sr. Manuel Gonçalo Brandão, com Sede na Rua de Santa Maria, n.º 914, freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto, com âmbito nacional e internacional. Foi reconhecida como IPSS por Despacho do Secretário de Estado da Inserção Social de 19/02/98 e o seu registo lavrado em 27/03/98 pela inscrição nº 11/98, a fls 148 verso e 149 do livro nº 5 das Fundações de Solidariedade Social, conforme publicação no D.R. III Série, n.º 116 de 20/5/1998, adquirindo o Estatuto de Utilidade Pública. Alicerçada nos princípios da fé e moral Católicas, visa promover, nas comunidades, iniciativas de índole assistencial, profissional e sociocultural, fomentar o espírito de solidariedade e entreajuda e o apoio à integração social e comunitária. Possui equipamentos sociais na área da sua Sede e teve uma Delegação na área de Beja - com lares de idosos em Santa Clara de Louredo e Ferreira do Alentejo, no distrito de Beja - de 1996 a 2014 (até ao falecimento do seu mentor, Pe. Moreira). Tem dado uma atenção especial a idosos dependentes (acolhendo-os em Lares, agora designados de ERPI), a famílias desestruturadas, a jovens em risco e a desempregados.

2.1 Missão

Promover respostas sociais adaptadas às necessidades das populações, nomeadamente: Idosos, Famílias e Desempregados, envolvendo as partem interessadas num compromisso de sustentabilidade da comunidade.

2.2Visão

Diversificar as respostas sociais e expandir geograficamente, mantendo o reconhecimento como organização de referência, enfatizando a humanização da prestação de serviços e abertura à comunidade.

2.3 Valores

Humanismo
Solidariedade
Compromisso com utente/cliente e familiares
Rigor e profissionalismo
Persistência

2.4 O Mentor

O P.e António Augusto de Sousa Moreira nasceu a 25 fevereiro de 1939 na freguesia de Alpendurada e Matos, concelho de Marco de Canaveses, e faleceu a 25 de março de 2014 em Beja. Durante os seus 38 anos de Sacerdócio, o Pe. Moreira edificou uma vasta Obra Social direcionada para os mais necessitados das comunidades, nomeadamente na área da Diocese de Beja, onde foi pároco entre 1976 e 2014, e na sua terra natal, Marco de Canaveses. Foi para o apoio aos idosos dependentes que direcionou grande parte da sua ação social, construindo lares para os acolher, sendo de relevar, também, o apoio que sempre prestou aos desempregados, aos deficientes, ao acompanhamento e formação das famílias e aos mais necessitados das comunidades que serviu. A partida antecipada do Pe. Moreira para junto do PAI constituiu uma perda irreparável para todos quantos beneficiavam do seu trabalho diário imbuído do espírito cristão de partilha,

nomeadamente para os mais de 500 utentes e mais de 250 colaboradores implicados nos equipamentos sociais que construiu. Este *"Empreiteiro de Deus"* deixou uma vasta Obra Social sob a tutela das IPSS que criou: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz (1981), Fundação Santo António (1995) e Fundação Pe. Américo (2005), a quem doou a totalidade dos bens materiais que durante toda a sua vida conseguiu reunir.

3 Atividades Desenvolvidas

3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI

O trabalho social base da Fundação Santo António, em 2022, continuou a ser o trabalho relacionado como acolhimento dos cerca de noventa utentes da ERPI da Instituição. À semelhança dos anos anteriores, é a partir da ERPI, que outras eventuais atividades de apoio à comunidade são pensadas e executadas. Por conseguinte, a ERPI está no centro de toda a atividade da Fundação Santo António. A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) alterou profundamente o dia-a-dia das ERPI de Portugal, apesar da existência da vacina contra esta doença estar no mercado em tempo record e a partir de finais de 2020 tendo, em Portugal, os utentes e os colaboradores das ERPI prioridade na inoculação dessa vacina que teve uma aceitação exemplar pela população. Apesar de na ERPI da Fundação Santo António, se ter concluído, em novembro de 2021, a inoculação da terceira dose junto de todos os utentes e colaboradores, no início de 2022, apareceram os primeiros casos desta doença entre os utentes que se propagou pelos vários pisos do edifício da ERPI e junto de várias dezenas de utentes. Aquando da ocorrência dessa doença entre os utentes da Instituição, constatamos as enormes vantagens das medidas estabelecidas no Plano de Contingência da ERPI contra esta pandemia, nomeadamente os efeitos dos EPI, a organização das equipas de trabalho, as restrições de circulação, o confinamento que impediu uma grande a disseminação da doença entre os utentes e colaboradores. Foram tempos de isolamento, de afastamento dos utentes aos seus familiares e amigos, afastamento entre colaboradores, tempos de vigilância rigorosa dos sintomas da doença, tempos de suspensão de atividades lúdicas coletivas, suspensão das atividades religiosas, suspensão de visitas, suspensão das atividades dos voluntários, foram tempos de sacrifício. A pandemia implicou um aumento nos custos de funcionamento da ERPI, pois implicou a contratação de mais colaboradores, a utilização de produtos e equipamentos até então desnecessários, nomeadamente equipamentos EPI, produtos de desinfeção, testes COVID-19 e outros produtos da área clinica, necessidades a que o governo de Portugal foi sensível e ajudou a colmatar com apoios à contratação de recursos humanos através do programa MAREESS (Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde), com o programa Adaptar Social + e com uma ajuda suplementar financeira no final de 2022.

Se os tempos da pandemia da COVID-19 implicou sacrifícios, também nos permitiu constatar que em tempo de crise é com os que nos estão próximos, é com os "nossos", que podemos contar para resolver e ultrapassar os problemas. Verificamos que temos uma equipa de colaborares disponíveis e muito empenhados na sua missão diária o que permitiu que no nosso trabalho na ERPI não ocorresse qualquer óbito provocado por esta doença, acontecimento que será, certamente, também fruto de uma especial proteção divina.

Com a implementação dos reforços da vacinação contra a pandemia da COVID-19, quer junto dos utentes da ERPI quer junto dos colaboradores, foi possível, em outubro de 2022, retomar alguma normalidade perdida na Instituição, designadamente as visitas aos utentes, as saídas dos utentes ao exterior, a celebração da Eucaristia, às Sextas-Feiras, pelas 17 h, na capela da Instituição, o retomar de algumas atividades que implicam a entrada de técnicos na ERPI, o retomar de algumas atividades com os voluntários, etc. etc..

Se com o surgimento da pandemia da COVID-19 se alterou a normalidade da vida social em quase todo o mundo que provocou o surgimento de uma crise económica generalizada, eis que surge um facto terrível na Europa; a guerra na Ucrânia que está a ocorrer desde 24 de fevereiro quando a Rússia invadiu este país vizinho. A existência de uma guerra na Europa nos tempos que correm, é um retrocesso civilizacional que os países democráticos pensavam não ser possível acontecer. Esta terrível surpresa da guerra na Europa implicou que o mundo ocidental se unisse em torno da Ucrânia e dos valores democráticos que defendem, contra a Rússia

autoritária de Vladimir Putin que sonha em conquistar com armas o que já pertenceu à Ex-União Soviética. As consequências da guerra são catastróficas a todos os níveis e, desde fevereiro de 2022, que o mundo ocidental se está a organizar em torno do combate contra a Rússia, estando os países ocidentais a receber refugiados da Ucrânia, a enviar dinheiro e armamento para uma guerra que não se sabe quando terminará. As consequências imediatas desta guerra foram: o aumento dos preços da energia, dos combustíveis, um aumento generalizado de todos os produtos, uma inflação com consequências imprevisíveis.

As consequências da COVID-19 a que se juntaram as consequências da guerra da Ucrânia, implicaram novos tempos de crise, de sacrifícios de incertezas, estando os mais necessitadas das comunidades mais expostos a esta realidade. Na Fundação Santo António, à semelhança de todas as IPSS do país, os efeitos desta guerra são muito nocivos, porque assistimos pessoas vulneráveis, porque trabalhamos com públicos de parcos recursos financeiros, porque dependemos muito das transferências financeiras do Estado. Assim, com o verificado aumento dos custos da energia elétrica, do gás, dos combustíveis, dos alimentos, o aumento generalizado de todos os produtos e serviços, o inevitável aumento dos salários, a que se junta o aumento das dos pedidos de ajuda na Instituição, tornou-se mais difícil cumprir a Missão da Fundação Santo António. Entre outras medidas implementadas na Fundação Santo António para combater os efeitos da crise podemos destacar: o acolhimento, desde Março de 2022, de uma família de refugiadas Ucranianas (5 senhoras da mesma família que ficaram alojadas na *Casa Anexa* da Sede da Instituição), o aumento das ajudas alimentares à comunidade através da entrega de alimentos provenientes do POAPMC, do Banco Alimentar do Porto, a aquisição de mais painéis fotovoltaicos de forma a aumentar a produção e armazenamento de energia elétrica com o objetivo de baixar custos fixos, o abrandamento do ritmo das obras em curso, a procura de novas parcerias e novas fontes de financiamento para os projetos e atividades da Instituição.

Apesar dos constrangimentos da COVID-19 e das consequências que a guerra na Ucrânia implicou, no quadro abaixo e no Anexo I deste relatório, podemos constatar as diversas atividades realizadas na ERPI durante o ano de 2022;

Plano Semanal de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Socioculturais

ANO: 2022	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-fe
08h00 – 09h30	Pequeno - almoço	Pequeno - almoço	Pequeno - almoço	Pequeno - almoço	Pequeno almoço
09h30 – 11h00	Atelier Minutos de Partilha / Atividades Religiosas	Caminhada / Atividades Religiosas	Atelier de Estimulação / Atividades Religiosas	Caminhada / Atividades Religiosas	Atelier d Estimulaç
11h00 – 12h00	Terço	Terço	Terço	Terço	Terço
12h00 – 14h00	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tem Livre
14h00 – 16h00	Ginástica	Clube da Leitura	Ginástica	Clube do Jogo	Ginástic

16h00 – 16h30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16h30 – 18h00	Atividades Livres	Atividades Livres	Atividades Livres	Atividades Livres	Atividades Livre

Na segunda metade do ano de 2022, retomamos gradualmente a prática habitual na Instituição no acolhimento de Estagiários e Voluntários na ERPI.

Ainda durante o ano de 2022 foram realizadas obras de manutenção e recuperação quer no exterior quer no interior da ERPI.

As atividades relacionadas com a exploração agrícola da Instituição bem como outras atividades assistenciais ou de desenvolvimento comunitário em que a Instituição está implicada, foram realizadas a partir da dinâmica diária da ERPI que continua a ser o ponto de partida para percorrer outros caminhos.

3.2 CAERUS- Projeto Oportunidade (CLDS 4G)

O CAERUS- Projeto Oportunidade é o CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social do Marco de Canaveses, no terreno desde 2009, tendo a Fundação Santo António assumido, desde o seu início, o papel de Entidade Coordenadora Local da Parceria, a convite da Câmara Municipal de Marco de Canaveses (Entidade Promotora) com a anuência da Segurança Social (Entidade Fiscalizadora). A quarta fase deste projeto no concelho de Marco de Canaveses, iniciou-se em 03-02-2020, por um período de 36 meses, com atividades descritas no seu Plano de Ação próprio aprovado em CLAS, organizadas em torno de dois eixos de intervenção; *Eixo I* – Emprego, Qualificação e Formação, *Eixo II* – Família, Infância e Juventude

A pandemia do coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19) implicou que os técnicos deste projeto, que sempre estiveram no terreno a acompanhar os mais vulneráveis, adequassem as suas atividades e a sua atuação à nova realidade desta doença pandémica. Os envolvidos neste trabalho de ação social de proximidade, entendem que é em momentos de crise e de necessidade que este tipo de trabalho faz a diferença junto das famílias e das crianças da nossa comunidade. Apesar do ano de 2022 ser já um ano da saída desta doença que implicou a confinamentos e afastamentos, os efeitos deste isolamento são muito visíveis, nomeadamente junto das crianças. Obviamente que os efeitos do aumento do custo de vida, decorrentes dos efeitos da guerra na Ucrânia ou de outros mecanismos oportunistas dos momentos de crise, tornaram ainda mais vulneráveis as famílias que são acompanhadas por este projeto, o que implica um esforço e um empenho redobrado dos envolvidos neste trabalho de ação social.

É sempre importante recordar que os CLDS visam …"*... de forma multissectorial e integrada, promover a inclusão social dos cidadãos através de ações a executar em parceria que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, tendo igualmente especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.*" E que no concelho de Marco de Canaveses os quatro técnicos deste projeto estão instalados na *Casa Caerus,* no centro da cidade do Marco, na Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 514, local onde estão alocados os meios necessários para a realização deste trabalho que se executa preferencialmente no terreno e junto das pessoas que apoiamos.

O Plano de Ação bem como os resultados práticos da intervenção do *CAERUS – Projeto Oportunidade* CLDS 4G no concelho de Marco de Canaveses estão detalhadamente descritos nos relatórios que são apresentados e aprovados pelo CLAS concelhio e ficam disponíveis nas plataformas institucionais dos

programas governamentais que financiam esta intervenção social (Portugal 2020 - POISE), bem como junto da tutela (Segurança Social), a quem a Entidade Coordenadora Local da Parceria tem de apresentar os resultados alcançados e prestar contas das despesas financeiras realizadas. O trabalho de intervenção social realizado pelo *CAERUS – Projeto Oportunidade* CLDS 4G, que é acompanhado pela Rede Social do Marco de Canaveses e pelos serviços regionais e centrais da Segurança Social e pelo POISE, pode ser seguido em www.caerus.pt
Importa recordar que o *CAERUS – Projeto Oportunidade* CLDS de Marco de Canaveses, está no terreno desde 2009 de forma intermitente, tendo como missão combater a exclusão social e promover o desenvolvimento comunitário do território. Entendemos que este trabalho deve ter continuidade no concelho de Marco de Canaveses, se possível, de forma contígua e sem interrupções, pelo que a Fundação Santo António sempre disponibilizou os meios necessários para que os técnicos pudessem trabalhar por todo o concelho de Marco de Canaveses. Também entendemos que o conhecimento acumulado ao longo dos anos pelos técnicos deste projeto sobre a realidade social do concelho e sobre o contexto social dos beneficiários, constituiu uma mais-valia para a realização de um trabalho de intervenção social concelhio efetivo, de compromisso, de proximidade, de atuação em rede, que não deverá ser descartado no final desta quarta fase do CLDS.

3.3 Formação Profissional

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, em 2020 e 2021, foi necessário suspender todas as atividades relacionadas com a Formação Profissional da sede da Instituição. No segundo semestre de 2022, foi possível retomar algumas ações relacionadas com a formação na ERPI, designadamente o acolhimento de estagiários das áreas da saúde, geriatria ou similares, provenientes de entidades do ensino profissional ou do ensino superior.

A formação para os colaboradores da ERPI da Instituição, durante o ano de 2022, ainda não foi retomada, como é desejo da Direção. De igual forma, outras ações de formação dirigidas a públicos desfavorecidos, também ainda não foram retomadas durante o ano de 2022, mas pretende-se voltar a ter este tipo de oferta para a comunidade, sempre em parceria com entidades habilitadas e credenciadas nesta área.

Os dirigentes da Instituição participaram, á distancia, em algumas ações de formação promovidas pela UDIPSS-Porto ou por outras entidades, através da utilização da plataforma digital zoom, que foi uma ferramentas digitais descoberta ou desenvolvida no contexto da pandemia. A pandemia obrigou-nos ou permitiu-nos utilizar novas formas de comunicação e durante o ano de 2022 os técnicos e os dirigentes da Fundação Santo António participaram em diversas formações e reuniões utilizando as novas tecnologias e novas formas de formar e comunicar (webinars, reuniões em videochamadas, etc.).

3.4 Cantina Social

Será pertinente recordar que a *Cantina Social* da Fundação Santo António está em funcionamento, na Sede da Instituição, desde janeiro de 2013, com o apoio do Instituto da Segurança Social, através do Protocolo de Colaboração assinado no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA). Esta medida de apoio temporário proporcionou, de 2013 até ao penúltimo trimestre de 2017, apoio a 63 beneficiários (63 refeições/dia). Ao longo dos anos, este apoio foi sendo reduzido de uma forma unilateral pela tutela (Segurança Social) e, desde abril de 2019, este apoio apenas comtempla 13 refeições/dia, sendo a comparticipação da Segurança Social de 2,5€ por cada refeição. Apesar de

se tratar de uma medida temporária, durante todo o ano de 2022, a *Cantina Social* funcionou nos mesmos moldes dos anos anteriores.

Desde a sua génese que a Fundação Santo António, sempre apoiou a comunidade em situações pontuais de ajuda alimentar. Com a parceria estabelecida há muitos anos com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, foi possível obter alimentos e organizar uma distribuição mensal de alimentos junto de famílias mais vulneráveis. Mais tarde, com a *Cantina Social* e com o *POAPMC*, foi possível organizar a distribuição alimentar de forma mais consistente entregando mais alimentos junto de mais beneficiários. Em 2022 a distribuição alimentar realizada pela Fundação Santo António proporcionou apoios a centenas de beneficiários de todo o concelho de Marco de Canaveses (ver anexo II).

3.5 Distribuição Alimentar – POAPMC

Como já foi referido em relatórios de anos anteriores, o POAPMC-Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas é financiado pela União Europeia através de verbas do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC em 85%) e pelo Orçamento de Estado Português (15%), implementado pelo Instituto da Segurança Social com a colaboração de inúmeras entidades do país com experiência na distribuição alimentar aos mais desfavorecidos das comunidades. A Fundação Santo António continua a ser a única entidade do concelho de Marco de Canaveses envolvida na distribuição alimentar deste programa a beneficiários de todo o concelho. Recorde-se que a segunda fase deste programa, que decorre de 28-11-2019 a 31-01-2023, candidatura n.ºPOAPMC-01-74FEAC-000005 aprovada para o território Marco/Baião, tem como parceiros o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (Polo de Receção), a Fundação Santo António (Entidade Mediadora no concelho do Marco de Canaveses distribui 583 cabazes), a Santa Casa da Misericórdia de Baião (Entidade Mediadora em Baião distribui 200 cabazes) e a Obra de Bem-Estar Rural de Baião OBER (Entidade Mediadora em Baião distribui 200 cabazes).

Apesar do cabaz alimentar deste programa ser constituído por 25 produtos, alguns deles com necessidade de conservação em frio ou congelação, no decorrer do ano de 2022, constatou-se a falta de alimentos para entrega aos beneficiários, tendo a tutela (Segurança Social) informado que os motivos da falta de alimentos se relacionaram com problemas nos concursos públicos realizados para o fornecimento de alimentos a este programa, nomeadamente a inexistência de candidatos a fornecedores nos concursos realizados. Os tempos de incerteza e de alterações constantes nos mercados, serão motivos e justificações para que os concursos tenham ficados desertos, atendendo aos valores previstos nos concursos bem como aos compromissos que os fornecedores teriam de assumir. Por conseguinte, no final de 2022, face à crise existente, a tutela ponderou prolongar a segunda fase do POAPMC e estudar a melhor forma de fazer chegar os apoios necessários aos beneficiários deste programa, se continuarem a escassear os alimentos para entrega.

À semelhança de anos anteriores, em 2022, a Fundação Santo António continuou a fazer a distribuição alimentar dos produtos do POAPMC a partir da sua Sede (em Vila Boa do Bispo) e da Casa CAERUS (na cidade do Marco de Canaveses), durante dois dias por cada mês, em cada um dos locais referidos. Com a pandemia da COVID-19 e com os efeitos da guerra na Ucrânia que provocou um aumento generalizados dos preços, nomeadamente dos bens alimentares, constatamos durante o ano de 2022, um enorme aumento de pedidos de ajuda alimentar para situações identificadas no território pelas diversas equipas sociais ou técnicos das várias entidades que trabalham no concelho, solicitando cabazes de alimentos para situações de emergência identificadas. Face ao crescente número de solicitações para apoios alimentares, a Fundação Santo António teve necessidade de expor a situação aos serviços distritais da Segurança Social bem como à Câmara Municipal de Marco de Canaveses visando encontrar soluções para esta nova realidade. Cientes de que os tempos de crise permanecerão entre nós, cientes de que as necessidades dos apoios alimentares tenderão a aumentar, certamente que a Fundação Santo António, por si só, não conseguirá apresentar as soluções para esta nova realidade, pelo

que no final do ano de 2022, esta IPSS tentou alertar as entidades com responsabilidades nesta matéria, de forma a encarar esta nova realidade com mais alternativas e novas soluções.

Entendemos que a distribuição alimentar dos alimentos do POAPMC no nosso concelho é uma medida muito importante e necessária pela quantidade e diversidade de produtos que são distribuídos às pessoas que dele beneficiam; no entanto, os alimentos fornecidos continuam a ser insuficientes face ao número de sinalizações que diariamente recebemos das entidades que trabalham esta problemática em todo o concelho de Marco de Canaveses (ver Anexo II). Consideramos que esta medida vem acompanhada de um reduzido e insuficiente apoio financeiro para as entidades envolvidas nesta distribuição alimentar, especialmente para as Entidades Mediadoras, pelo que, desde o início, temos feito chegar esta nossa preocupação junto dos técnicos da tutela que acompanham este programa. Desde o início do POAPMC, a Fundação Santo António, viu-se obrigada a implicar os recursos financeiros e meios humanos necessária à sua boa execução, pois consideramos que é uma medida fundamental para combater a exclusão social no nosso território. Assim, apesar da diminuta comparticipação financeira prevista para as entidades implicadas com a distribuição dos alimentos do POAPMC, o que obriga essas entidades a encontrar os recursos financeiros necessários para executar esse trabalho fora deste programa, a Fundação Santo António sempre esteve disponível para esta parceria que classificamos de imprescindível para o apoio aos que mais precisam.

3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar do Porto

A Fundação Santo António há muitos anos que mantém uma parceria com o Banco Alimentar contra a Fome do Porto na qualidade de Entidade Mista (Beneficiária e Mediadora) que permitiu, em 2022, receber a quantidade de 120.131,63kg de alimentos, que foram valorizados pelo Banco Alimentar contra a Fome do Porto em 25.472,40€, sendo 100.385,95Kg para consumo na Instituição que foram valorizados em 13.611,12€ e 19.745,69Kg de alimentos para entrega a famílias com necessidades da nossa comunidade, valorizados em 11.861,28€. Mensalmente, recolhemos nas instalações do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, em Perafita, Matosinhos, os alimentos disponíveis para consumo na Instituição e os alimentos que se destinam aos cabazes mensais das famílias que são apoiadas com estes alimentos. Anualmente, colaboramos com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto nas duas campanhas de recolha de alimentos no supermercado LIDL de Marco de Canaveses. Os alimentos provenientes desta parceria permitiu-nos, em 2022, entregar cabazes mensais a 45 famílias, cerca de 96 beneficiários e apoiar 80 situações pontuais de carência de alimentos através de *Cabazes de Emergência* (ver Anexo II).

A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), em 2020 e 2021, impediu os Bancos Alimentares Contra a Fome de Portugal de realizar as duas habituais campanhas de recolha e alimentos, mas em 2022 já foi possível retomar essas campanhas nas quais a Fundação Santo António colaborou. Os Portugueses sempre foram generosos nas campanhas do Banco Alimentar Contra Fome, no entanto, nos tempos que correm em que cada vez mais pessoas precisam de ajuda alimentar de Instituições ou de terceiros para suprir as suas necessidades de alimentação básica, implica que haja poucos alimentos para distribuir por cada vez mais necessitados.

Todos os beneficiários das ajudas alimentares em que a Fundação Santo António está envolvida (Cantina Social, POAPMC, Banco Alimentar) têm os seus processos devidamente instruídos e estão devidamente identificados nas plataformas eletrónicas dos vários programas. Os registos existentes, que têm de ser

periodicamente atualizados, permitem de forma fácil, rápida e confidencial, controlar todas as ofertas alimentares distribuídas, bem como conhecer a situação económica e social dos beneficiários.

As regras e as orientações dos vários programas de apoio alimentar em que a Fundação Santo António está envolvida, bem como a escassez de alimentos, por vezes, não permitir que os nossos concidadãos tenham acesso aos alimentos que solicitam, mas é oportuno referir que a Fundação Santo António, até hoje, nunca deixou de apoiar as situações de carência alimentar devidamente identificadas e reportadas, independentemente de haver ou não a possibilidade dos destinatários dessas ajudas terem lugar nos contingentes dos diversos programas em que colaboramos.

No Anexo II está disponível o número de beneficiários apoiados pela Fundação Santo António durante todo o ano de 2022, através dos programas em que colaboramos (Cantina Social, POAPMC, Banco Alimentar).

3.7 Loja Solidária

A *Loja Solidária* da Fundação Santo António, aberta desde 19 de setembro de 2010, localiza-se na Sede da Instituição. Com esta *Loja Solidária* conseguimos entregar gratuitamente na comunidade: roupa, calçado, brinquedos, mobiliário e equipamentos diversos. O *modus operandi* consiste em receber e recolher gratuitamente na comunidade diversos produtos e equipamentos doados (roupa, calçado, loiças, brinquedos, móveis, etc.) que, depois de devidamente selecionados e tratados, são colocados na *Loja Solidária* para serem disponibilizados aos concidadãos que deles necessitam, sempre de forma totalmente gratuita e em conformidade com o estipulado no Regulamento Interno existente na *Loja Solidária*. Outro apoio que a Fundação Santo António presta à comunidade através da *Loja Solidária* é a cedência, a título de empréstimo gratuito, de ajudas técnicas, cadeiras de rodas, camas articuladas, equipamentos geriátricos diversos, de acordo com as disponibilidades existentes na Instituição.

Com a pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), o acesso do público à *Loja Solidária* esteve suspenso, mas a recolha das ofertas e a cedência de bens continuou a ser executada pelos técnicos da Instituição responsáveis pela gestão deste espaço. Durante o ano de 2022, regressamos à quase normalidade da *Loja Solidária* nos anos anteriores ao COVID-19, tendo-se registado um aumento na procura de produtos por parte de cidadãos que chegam ao nosso país à procura de melhores condições de vida. Continuamos a registar muitas ofertas de roupas usadas que depois de devidamente selecionadas e tratadas ficam disponíveis para oferta, sendo que algumas dessas roupas chegam a locais distantes como Angola.

Como podemos constatar no Anexo II, durante o ano de 2022 a Fundação Santo António apoiou através da *Loja Solidária* cerca de 80 agregados familiares, a que corresponderá um apoio para cerca de 180 pessoas.

3.8 Exploração Agrícola

A Sede da Fundação Santo António localiza-se na parte mais rural da freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses, estando o equipamento social da ERPI instalado numa quinta agrícola que foi doada pela família Brandão (Quinta do Tapado com cerca de 4 ha com vinha e hortícolas) a que se juntam mais terrenos agrícolas nas imediações que foram adquiridos pela Instituição (Quinta das Quintrans com cerca de 2 ha, com vinha e pomares) e Quinta das Quintães (cerca de 4 ha, onde se trabalha na instalação de vinha nova e num projeto para Agroturismo). A Fundação Santo António é, também, proprietária da Quinta da Cavada em Magrelos, que dista cerca de 3 km da sede da Instituição, onde está instalada uma vinha nova com cerca de 1 ha. O património agrícola da Fundação Santo António é constituída por cerca de 18 parcelas, a que corresponderá uma área total de 13,33 ha, localizada nas freguesias de Vila Boa do Bispo e Bem

Viver, do concelho de Marco de Canaveses, conforme consta nos registos do parcelário do IFAP no Ministério da Agricultura.

A exploração dos terrenos agrícolas da Fundação Santo António tem como principal objetivo produzir alimentos frescos e de qualidade para autoconsumo (hortícolas, batata, frutas, vinho, etc.), como objetivos secundários, proporcionar receitas financeiras com a venda dos excedentes, proporcionar trabalho e ocupação para os colaboradores assalariados da Instituição, bem como proporcionar ações de formação, experiências e aprendizagens aos formandos e estagiários que, por vezes, passam pela Instituição. A exploração agrícola permite, também, criar alguns animais (porcos e galinhas) para autoconsumo, bem como escoar as sobras e os restos provenientes da cozinha da Instituição, e, ainda, proporcionar momentos de lazer aos nossos utentes com a realização das diversas atividades relacionadas com os ciclos de produção das atividades agrícolas (sementeiras, colheitas, vindimas, etc.).

Durante o ano de 2022, iniciamos os trabalhos para a instalação de 1,7511 ha de vinha nova na Quinta das Quintães, candidatura VITIS n.º 50928, campanha 2022/2023, com uma comparticipação financeira prevista de 21.290,80€, que terá de ficar concluída até junho de 2023. Continuamos a executar obras nos caminhos exteriores e interiores na Quinta das Quintães, terraplanagens e reparação/construção de muros de suporte em alvenaria.

Em 2022, a produção de uvas brancas vendidas para a Quinta das Arcas (em Valongo), totalizou 18.540Kg e a produção de uvas tintas transformadas na Adega da Instituição totalizou 12 pipas.

A exploração do património agrícola da Fundação Santo António realiza-se tendo em consideração; as necessidades de consumo de alimentos na Instituição, as disponibilidades financeiras provenientes de fundos comunitários que eventualmente se consigam alocar para melhorar a exploração agrícola existente, a realização de investimentos que proporcionem retorno financeiro para aplicar nas atividades da Instituição, pretende ser um testemunho de que o património agrícola pode ser utilizado de forma aprazível e sustentável.

3.9 Carpintaria

Durante o ano de 2022, a Carpintaria da Fundação Santo António continuou a produzir obra para a própria Instituição e a realizar trabalhos de manutenção e recuperação no edificado da Instituição, designadamente no edifício onde funciona a ERPI. Em conformidade com o ocorrido em anos anteriores, durante o ano de 2022, os colaboradores assalariados da Fundação Santo António com especialidades nas artes da construção civil (carpinteiros e pedreiros) continuaram a executar trabalhos de reparação e manutenção dos diversos edifícios da Instituição bem como a executar tarefas relacionadas com a exploração dos terrenos agrícolas. Além das tarefas anteriormente inumeradas, esses colaboradores desempenharam tarefas relacionadas com a limpeza e tratamento dos jardins, limpeza de matas e dos terrenos agrícolas e, ainda, colaboram nas tarefas e nos projetos em que a Fundação Santo António está comprometida, designadamente na distribuição alimentar, no empréstimo de equipamentos geriátricos, nas atividades do CLDS 4G *CAERUS Projecto Oportunidade*, etc. etc.

3.10 Voluntariado

A Fundação Santo António, desde a sua génese, sempre contou com a ajuda de voluntários para cumprir a sua missão. A participação de voluntários nas atividades da IPSS é muito importante, tendo em consideração a escassez de recursos de que estas organizações normalmente carecem. O trabalho social

desenvolvido pelas IPSS no nosso país, é muitas vezes classificado de grande dimensão comparativamente aos restantes países da europa comunitária. A apetência dos Portugueses para a ajuda ao próximo deve ser acarinhada e estimulada pelas entidades com responsabilidades no desenvolvimento comunitário, como é o caso das IPSS. Desde logo, o trabalho voluntário dos elementos que integram os Órgãos Sociais das IPSS, deve ser relevado, pois constituiu uma *mais-valia* disponível ao serviço da comunidade de valor incalculável e impossível de contabilizar. É justo fazer este reconhecimento a todos aqueles que disponibilizam o seu tempo, o seu saber e os seus conhecimentos em favor de uma organização social, quase sempre de forma gratuita e empenhada.

A Fundação Santo António sempre se esforçou por ser *"uma casa aberta"* onde todos cabem e onde cada um pode partilhar os seus saberes e as suas vontades, de forma organizada e enquadrada nas dinâmicas diárias da Instituição. São várias as atividades de voluntariado desenvolvidas na Instituição, sendo que na ERPI podemos referir as atividades relacionadas com a animação social, organização e apoio nas atividades religiosas, participação e apoio nas deslocações ao exterior tais como a clínicas, hospitais, dependências bancárias, etc..

Com o aparecimento da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), a partir de março de 2020, foi necessário suspender as atividades e a ajuda preciosa dos voluntários na ERPI, sendo que no final de 2022, já foi possível retomar essa ajuda, mas agora de forma mais restrita e cuidada. Gradualmente, mas com determinação e empenho, trabalharemos para construir a tão desejava *"uma casa aberta"* para todos.

A atividade do *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da Fundação Santo António,* é sobejamente conhecida na Instituição e na comunidade local, pois há muitos anos que este grupo participa em inúmeros eventos festivos e solidários quer na Instituição quer na comunidade local e regional. Se desde março de 2020 até final de 2022 este grupo de voluntários teve a sua atividade praticamente suspensa, deseja-se que o grupo retome a sua atividade de animação e voluntariado em prol de causas solidárias e que o dia-a-dia na ERPI da Fundação Santo António volte a contar com a animação e a alegria que nos habituaram.

As atividades em que a a Fundação santo António está envolvida, nomeadamente do CLDS 4G *CAERUS – Projecto Oportunidade*, atividades relacionadas com a formação profissional, as atividades relacionadas com a distribuição alimentar, atividades relacionadas com a *Loja Solidária,* atividades relacionadas com a exploração agrícola, sempre contaram com a ajuda e a participação de voluntários.

As parcerias internacionais na área do voluntariado, durante ao ano de 2022, mantiveram-se estagnadas, mas é nossa intenção retomar este trabalho junto de públicos jovens implicados na promoção do desenvolvimento sustentado e da construção de um mundo mais solidário.

3.11 Pé Ligeiro Caminhantes

No dia 19 de setembro de 2010, um grupo de amigos, dinamizado pelo voluntário na Fundação Santo António, Sr. José Brandão, organizou uma caminhada pelas ruas e caminhos das freguesias próximas da Fundação Santo António. Assim nasceu O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes.* Trata-se de um grupo informal, integrado na Fundação Santo António, que surgiu da vontade e da necessidade de conservar o nosso bem mais precioso - a saúde. Andar a pé é o exercício mais natural e mais acessível. O contacto com a natureza, o convívio entre os participantes e o apoio a causas solidárias são fatores que sedimentam e alimentam este grupo.

As caminhadas do *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* realizam-se, normalmente, aos Domingos de manhã, pela comunidade local ou regional. Por vezes, este grupo participa em iniciativas ou caminhadas de cariz solidário ou cultural que ocorrem na região. De notar que o *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* foi um dos parceiros da execução da Pequena Rota *"PR2- Dois Rios e Dois Mosteiros"*, que faz a ligação entre o Mosteiro de Vila Boa do Bispo e o Mosteiro de Alpendurada, que está localizada no baixo concelho de Marco de Canaveses. O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* tem uma página no Facebook, onde semanalmente, publica as fotos, os vídeos e as notícias relacionados com as suas atividades. Esta página do Facebock funciona como uma

janela para o mundo, é o elo de ligação entre os elementos do grupo, permite manter laços de união e partilha entre os elementos que já participaram nas atividades deste grupo.

O apoio da Fundação Santo António ao *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* é diminuto e traduz-se no apoio logístico para a realização de atividades e, por vezes, a cedência de carrinhas para o transporte para as caminhadas.

Este grupo de caminheiros, no dia 18-12-2022, realizou a sua caminhada n.º 427.

3.12 Residência Mafalda Ermida

RESIDÊNCIA
MAFALDA ERMIDA

A *Residência Mafalda Ermida* é um projeto social idealizado e concretizado pela Fundação Santo António que gostaria de o replicar noutras localidades do país. A Fundação Santo António criou a sua primeira residência Universitária, na cidade do Porto, no ano letivo de 2018-2019, à qual atribuiu o nome de ***Residência Mafalda Ermida*** em homenagem à doadora de um apartamento com tipologia T-5 que foi adaptado e equipado para acolher estudantes universitários na cidade do Porto. Em bom rigor foram duas as doadoras do referido apartamento que se situa na Rua de Santa Luzia, 781, R/C-B: D. Helena Ermida e a filha Mafalda Ermida, duas utentes da ERPI da Fundação Santo António. Graças a esta doação foi possível concretizar o sonho de possuir um alojamento na cidade do Porto que fosse dirigido a estudantes do Ensino Superior. O conceito é muito simples e gostaríamos de o replicar noutras localidades de forma a apoiar cada vez mais jovens estudantes do ensino superior, isto é … *pretende-se criar alojamento com qualidade e especialmente adaptado para estudantes que pagarão um custo inferior aos preços de mercado pela sua utilização, com o compromisso de, posteriormente, os seus utilizadores se comprometerem com a Missão da Fundação Santo António.*

Com a implementação deste projeto a Fundação Santo António ambiciona estimular nos estudantes que acolhe o sentido da responsabilidade social, despertar as jovens mentes para a necessidade da partilha e da ajuda ao próximo, com a expectativa de que, no futuro, esses mesmos estudantes se envolvam nos projetos sociais da Instituição e/ou partilhem da Missão desta Fundação de Solidariedade Social que tem âmbito nacional e internacional. Entendemos que nos tempos que correm é fundamental que as IPSS do nosso país continuem a despertar e a disseminar os valores da solidariedade e do trabalho em prol de uma comunidade que se pretende desenvolvida mas, também, mais humanizada e inclusa. Entendemos, também, que esta pequena semente de hoje junto dos nossos jovens, poderá num futuro mais ou menos longo proporcionará bons e belos frutos.

A *Residência Mafalda Ermida* teve os seus primeiros residentes a partir do mês de setembro de 2018 e, como já foi referido, localiza-se na Rua de Santa Luzia n.º 781, R/C-B, Porto e dista a cerca de 3 km do Hospital de São João, a 7 minutos de carro e 15 minutos de autocarro. No Regulamento Interno deste projeto social, entre outras regras estabelecidas, está determinado que a *Residência Mafalda Ermida* deverá ser ocupada, preferencialmente, por estudantes do Ensino Superior oriundos do concelho de Marco de Canaveses.
Este projeto social tem necessidade de um acompanhamento constante e muito próximo no que diz respeito à manutenção das condições físicas de habitabilidade, de higiene e conforto na habitação, bem como da necessidade de haver um dos residentes que assuma a responsabilidades na organização e gestão diárias da Residência bem como estabelecer uma ligação de mais proximidade entre os residentes e o trabalho social desenvolvido pela Fundação Santo António.

Durante o ano de 2022, na *Residência Mafalda Ermida,* estiveram alojados cinco estudantes oriundos do concelho de Marco de Canaveses, tendo no no final de ano letivo 2021-2022 um dos estudantes deixado a

residência por ter concluído a sua formação, sendo, de imediato, sido substituído por outro estudante do mesmo concelho. De referir, também, que durante o ano de 2022, dois dos estudantes alojados estiveram alguns meses noutros países ao abrigo do programa Erasmus.

Acreditamos que este projeto social está, ainda, numa fase inicial, que necessita de acompanhamento e investimento e que o retorno esperado para a comunidade e para a Fundação Santo António ocorrerá a longo prazo.

3.13 Agroturismo

A Fundação Santo António, desde 2021, que está a trabalhar num projeto na área do Agroturismo que será instalado na Quinta das Quintães e na Quinta das Quintrans localizado em frente à Sede da Instituição. Como já foi mencionado em relatórios anteriores a Fundação Santo António está a trabalhar este projeto em parceria com os serviços do Arq. Rui Nazário e do Gabinete de Consultadoria do Dr. Miguel Carneiro, *Crius Consulting*. Em 31-01-2022, foi submetida uma Candidatura da Fundação Santo António ao Aviso: PDR2020-DOLMEN-10213-004, Medida: Diversificação de Atividades na Exploração, Número: PDR2020-10213-081578, que depois de vários pedidos de esclarecimento sobre a mesma e após contestação da pontuação comunicada sobre a classificação desta candidatura, no dia 30-12-2022, recebemos uma comunicação da Autoridade de Gestão do PDR2020 com a informação da sua aprovação. Com esta candidatura pretende-se instalar um empreendimento de Turismo em Espaço Rural (TER), Agroturismo com o propósito de travar a degradação do edificado existente, requalificar este espaço rural situado num local aprazível e de boa exposição em perfeita harmonia e comunhão com a natureza envolvente, que permita originar receitas que complementem as obtidas com a exploração agrícola. O investimento previsto neste projeto que tem o Código da Operação: PDR2020-10.2.1.3-FEADER-081578, totaliza 245.908,84€, conta com uma comparticipação de fundos comunitários e nacionais no valor de 98.580,00€. Tendo em consideração as verbas envolvidas e as regras estabelecidas pela tutela e pelas diversas entidades implicadas nesta matéria, será necessário cumprir com todo o rigor as regras da contratualização pública bem como cumprir todas as formalidades legais relacionadas com as necessárias autorizações e licenças legais para implementar este projeto que deverá estar concluído em 31-12-2024.

Entendemos que este projeto na área do Agroturismo será uma oportunidade de rentabilizar o património da Instituição, uma forma de promover a comunidade e uma oportunidade para diversificar a oferta dos serviços da Fundação Santo António.

3.14 As parcerias

É sabido que as IPSS de Portugal dependem de transferência financeiras do Estado entre 40% a 70% dos seus orçamentos anuais para realizarem o trabalho social e as atividades a que se propõem. Essas transferências financeiras, por norma, resultam dos Acordos de Cooperação assinados entre o Estado e as cerca de 5000 IPSS de Portugal que desenvolvem atividades sociais através das valências sociais que estão tipificadas. As negociações relativas aos Acordos de Cooperação são realizados anualmente ou bianualmente pelas entidades nacionais que representam as IPSS (A CNIS a União das Misericórdias e União das Mutualidades) e os interlocutores do Estado (Ministério da Solidariedade e Segurança Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, e outros) e são a parceria mais importante e necessária para qualquer IPSS de Portugal.

A grande maioria dos beneficiários dos serviços das IPSS não consegue pagar os custos reais desses mesmos serviços, pelo que para suportar a atividade diária das IPSS de Portugal só através de parcerias, nomeadamente com a Segurança Social Portuguesa, mas também com outras entidades da comunidade, de

forma a congregar vontades e recursos financeiros que tornem exequível a realização desses serviços. As IPSS, que são entidades da iniciativa privada, produzem, entre outros, bens públicos tais como coesão social, coesão territorial, e contribuem para a melhoria da saúde pública, induzem um efeito multiplicador por quatro nos recursos financeiros que conseguem captar para o seu trabalho social, assim o apurou a equipa de trabalho liderada pelo Professor Américo Mendes da Universidade Católica do Porto. Para além da questão financeira que empurra as IPSS para a celebração das imprescindíveis parcerias para executar as suas atividades, outros valores se impõem tais como a necessidade da partilha de recursos e saberes, a necessidade de executar trabalho em rede visando a eficácia e a eficiência desse trabalho.

Entendemos a realização e a consolidação das parcerias como fundamental e caminho obrigatório para a atividade social da Fundação Santo António. Por conseguinte, tendo em consideração os princípios consignados nos Estatutos da Instituição bem como os ensinamentos e o exemplo de vida que o mentor, P.e Moreira, nos legou, na Fundação Santo António, tentamos realizar o nosso trabalho em estreita colaboração com quem dele beneficia, mas também com a ajuda e o apoio da tutela, das entidades públicas ou privadas e contando, também, com a ajuda e colaboração de muitos outras pessoas despertas e atentas para a promoção do desenvolvimento social e comunitário.

Assim, na Fundação Santo António, durante o ano de 2022, ano em que ainda se manteve os efeitos da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) e em que se tornaram evidentes os efeitos nefastos da guerra na Ucrânia, conseguimos manter as parcerias que vinham de anos anteriores, algumas até com algum reforço financeiros da ajuda concedida, caso da Segurança Social Portuguesa. A principal parceria continua a ser com o Instituto da Segurança Social, IP, imprescindível para o funcionamento da ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, do *CAERUS - Projeto Oportunidade* CLDS 4G, da Cantina Social e do programa alimentar POAPMC. De referir, também, outras parcerias fundamentais para a realização do nosso trabalho social, nomeadamente com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (apoios alimentares), com a Congregação dos Carmelitas de Avessadas (Apoio Religioso), com a Câmara Municipal de Marco de Canaveses (entre outras, as atividades do "Marco Sénior", Rede Social, CLDS 4G *CAERUS- Projeto Oportunidade*). Uma breve nota para outras parcerias importantes no trabalho desenvolvido durante 2022, nomeadamente as parcerias estabelecidas de forma pontual com a Junta de Freguesia de Vila Boa do Bispo e com outras Juntas de Freguesia do concelho, com IPSS locais, com Empresas de Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas do concelho de Marco de Canaveses, Entidades do Ensino Superior e também com alguns particulares que voluntariamente articularam o seu tempo, os seus saberes e os seus recursos em prol de uma comunidade mais inclusa e desenvolvida.

3.15 Ex-Delegação do Sul

Como é sabido, a Fundação Santo António teve uma Delegação no Sul do país, na região de Beja, que funcionou de janeiro de 1996 a março de 2014 (mês em que faleceu o mentor desta IPSS, Pe. Moreira), com equipamentos sociais para acolher idosos (ERPI) em Santa Clara de Louredo (com cerca de 70 utentes e 35 colaboradores) e Ferreira do Alentejo (com mais de 80 utentes e cerca de 45 colaboradores). Após o falecimento do mentor da Fundação Santo António, P.e Moreira, Pároco na Diocese de Beja durante 38 anos, que ocorreu no hospital de Beja a 25 de março de 2014, foi necessário proceder a uma restruturação da atividade social desta IPSS. Assim, tendo em consideração a Obra Social que o P.e Moreira construiu na área da Diocese de Beja, bem como a realidade e o funcionamento das IPSS que o Pe. Moreira criou, procedeu-se à transferência dos equipamentos sociais que pertenciam à Fundação Santo António, IPSS, NIPC 504142992, localizados na região de Beja (Santa Clara de Louredo e Ferreira do Alentejo) para outras IPSS da comunidade local. Esta restruturação foi executada pela Fundação Santo António, sempre em parceria e com a anuência da Segurança Social, da Igreja Católica através do Senhor Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas, bem como de outras entidades da região de Beja, respeitando a vontade do P.e Moreira, os Estatutos da Fundação Santo António, os interesses dos utentes e dos colaboradores dos equipamentos sociais e, obviamente, tendo sempre em consideração a lei vigente. Nesta restruturação, a Fundação Santo António passou o equipamento social de Santa Clara de Louredo (ERPI com cerca de 70 utentes e 35 colaboradores) para o Centro Social e Paroquial

Nossa Senhora da Luz, (IPSS criada pelo Pe. Moreira) e o equipamento social de Ferreira do Alentejo (ERPI com mais de 80 utentes e cerca de 45 colaboradores) para a Fundação São Barnabé, IPSS da comunidade local.

Na área de ex-delegação do Sul a Fundação Santo António continua a manter pendentes alguns assuntos relacionados com ex-colaboradores da Instituição, bem como com algum património rústico existente. Registamos com muito agrado que durante o ano de 2022, todos os equipamentos sociais que o P.e Moreira criou na área da Diocese de Beja, continuam abertos e a servir a comunidade, agora sobre a responsabilidade de outras IPSS da comunidade local.

Vila Boa do Bispo, 24 de março de 2023

A Direção

Presidente: _____
(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

Secretário: _____
(Sr. Arlindo Simões Teixeira de Vasconcelos)

Tesoureira: _____
(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

Fundação Santo António

O Conselho de Administração

Presidente: _____
(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

1º Vice-presidente: _____
(Drª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

2º Vice-presidente: _____
(Sr. Arlindo Simões Teixeira de Vasconcelos)

Secretário: _____
(Dr. António Casimiro da Silva Soares de Almeida)

1º Vogal: _____
(Dr. José Davide Pinto da Silva)

2º Vogal: _____
(Pe. Alpoim Alves Portugal)

3º Vogal: _____
(Engª Antónia Maria Azevedo Monteiro)

O Conselho Fiscal

Presidente: _____
(Dr. Hélder Alberto da Silva Pereira)

1º Secretário: _____
(Sr. Arcanjo Nunes Luís)

2º Secretário: _____
(Sr. Artur Jorge da Silva Oliveira)